Podcast de reportagem sobre os Direitos – Episódio 3:

Inclusão Digital

Locutora1: [00:00:00] Este podcast é apoiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia.

Neven: [00:00:17] Bem-vindo ao podcast de Reportagem sobre os Direitos. Este é um programa que visa melhorar os direitos dos cidadãos com deficiência visual na Europa. E o meu nome é Neven Milivojevic e vou apresentar o episódio de hoje. Hoje, vamos debruçar-nos sobre o importante direito à inclusão digital. Está, por exemplo, consagrado na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência no Artigo 9.º, a convenção chamada CDPD da ONU. O que é a inclusão digital? Bem, uma maneira de descrevê-la é a capacidade de indivíduos e grupos para acederem e utilizarem as Tecnologias de Informação e Comunicação. Inclui não apenas o acesso à Internet, mas também a disponibilização de hardware, software, conteúdos e serviços digitais. E não esquecer também a formação nas competências de alfabetização digital necessárias para o uso eficaz das Tecnologias de Informação e Comunicação. Assim, um passo muito importante para esta inclusão digital foi a preparação e a decisão sobre a Lei Europeia de Acessibilidade, na qual a Comissão Europeia teve um papel fundamental. Hoje, no nosso episódio, ouviremos mais sobre o que isso implica e sobre os desafios e possibilidades que estão à nossa frente. Vamos receber dois especialistas, um da Estónia e outro da Croácia e ouviremos mais sobre barreiras e desafios, mas também sobre possibilidades e ferramentas como soluções. Vamos primeiro ouvir a Ines Hlevnjak, da Croácia, que nos falará da sua experiência ao tentar criar um perfil no portal de financiamento e concursos da Comissão Europeia.

Ines: [00:02:25] Há três meses decidi que queria explorar um pouco mais o portal de financiamento e concursos da Comissão Europeia, onde se encontram todos os programas da UE que oferecem financiamento a empresas e associações. E o primeiro problema que encontrei foi a caixa de pesquisa que não consegui utilizar. Eu sou utilizadora de um leitor de ecrã. Nesse sentido utilizei o NVDA e não consegui escolher filtros ou qualquer parâmetro e, por isso tive que passar por todas as oportunidades de financiamento disponíveis e não disponíveis até chegar à que me interessava. Por vezes também tive um problema com o aviso da Comissão Europeia que interferia com o leitor de ecrã, porque o aviso, por exemplo, informava as pessoas que determinada função do portal não estava disponível naquele momento. E, ao mesmo tempo, eu queria ouvir o texto onde o meu cursor estava e isso foi muito frustrante. Por isso, depois de ler a documentação da convocatória, percebi que tinha que criar um perfil no portal para poder enviar uma proposta para o projeto. E depois tive um problema, porque em primeiro lugar, não consegui saltar para a seção, mas tive que passar por todas as informações do sítio eletrónico e demorei mais do que deveria. E outro problema foi que as caixas de edição na área onde eu tinha que preencher as minhas informações pessoais não estavam acessíveis aos leitores de ecrã e eu não consegui selecionar, por exemplo, o país de onde eu sou ou algo semelhante. Por isso fiquei um pouco dececionada com isso. E por isso decidi escrever para o serviço de apoio de TI da Comissão Europeia e tive outra deceção, porque nem esse formulário de ajuda estava acessível. Não consegui selecionar o país, nem o campo do problema que estava a ocorrer. Por isso eu senti–me de facto abandonada à minha sorte.

Neven: [00:05:18] Gostaria de dar as boas-vindas aos nossos dois convidados para o podcast de hoje, temos o Jakob Rosin da Estónia, que é o presidente da Associação dos Cegos da Estónia. E também temos o Bruno Tot, especialista em tecnologia adaptada da Associação dos Cegos da Croácia. Bruno, o que é que acha desta história?

Bruno: [00:05:41] Bem, como ela é minha colega de trabalho na Associação dos Cegos, estou bastante familiarizado com o caso. Na verdade, eu ajudei a criar um vídeo mostrando os problemas com a acessibilidade do sítio eletrónico que se tornou extremamente inacessível, especialmente na parte do serviço de apoio onde deveríamos relatar os problemas, o que é bastante irónico e também em todas as questões de acessibilidade. Também acho irónico em geral, já que o site de concursos e da Comissão Europeia em geral (como sabemos) estrutura o seu objetivo para financiar projetos e atividades que também incluam a melhoria da acessibilidade, tal como eles responderam. Desde essa altura, eles afirmam, que estão a trabalhar numa nova plataforma, que deveria ser totalmente acessível. Por isso, a única coisa que podemos fazer agora é sentarmo-nos e esperar e ser pacientes e ter esperança que a situação melhore. E é frustrante para a pessoa com deficiência visual. Quer dizer, eu também sei por experiência própria, que quando precisamos de obter alguma informação e temos as competências e o conhecimento que ela tem para aceder ao site. E, no entanto, como sabe, a informação está fora do alcance dela porque, bem, o site ou qualquer tipo de informação, qualquer plataforma não foi construída corretamente. Por isso, eu posso entender a sua frustração.

Neven: [00:07:17] Compreendo. E quanto a si, Jakob? Tem algum comentário sobre o caso que acabámos de ouvir?

Jakob: [00:07:23] Bem, pela minha experiência, estas barreiras continuam a aparecer, nos lugares mais inesperados. Como sabe, por exemplo, a Comissão Europeia está a falar bastante sobre a acessibilidade e, como sabe, sobre a nossa Diretiva de Acessibilidade e a Lei de Acessibilidade. Assim, poderíamos supor que eles próprios estão a prestar atenção à sua própria acessibilidade. E é bastante inesperado que essas questões apareçam nestes casos em que, como sabe, queremos especialmente que a nossa voz seja ouvida ou que gostariam de conhecer a opinião dos cidadãos europeus. Por isso, na verdade, estou um pouco chocado, mais chocado do que o habitual porque, como sabe, estamos habituados a problemas de acessibilidade, infelizmente. Mas quando uma instituição que fala sobre acessibilidade e a tenta impor não segue as suas próprias regras… Acho isso bastante peculiar.

Neven: [00:08:22] É significativo. Sim. Bem, mas isso leva-nos ao tema da nova Lei de Acessibilidade, que na verdade foi gerida pela Comissão Europeia. E poderia falar-nos um pouco mais sobre a lei e o que podemos esperar para o futuro desta Lei de Acessibilidade?

Jakob: [00:08:41] Como muitas regulamentações, muitas diretivas e leis, eles tentam pintar um futuro muito bom para nós. Portanto, a Lei de Acessibilidade realmente tenta impor regras de acessibilidade em muitas áreas e setores diferentes. Tais como transportes públicos, bancos, possibilidades de comércio eletrónico, etc. Assim, como sabemos, temos a Diretiva de Acessibilidade à web da União Europeia, que foi aplicada há alguns anos, mas que se focava apenas nos sítios eletrónicos do setor público. Ou seja, em governos e instituições do seu próprio país. Mas tudo no setor privado foi deixado de fora. E não é bom obrigar tudo através de uma lei, mas com certeza ajuda. E estou feliz que a Lei de Acessibilidade esteja a entrar em vigor aqui. Assim, por exemplo, a lei poderia ajudar-nos a impor terminais de pagamento acessíveis ou caixas de multibanco acessíveis nas ruas. Temos esses problemas a aparecer em todos os sítios onde os terminais de pagamento estão a ser adaptados com ecrãs tácteis e inutilizáveis pelos utilizadores com deficiência visual, ou nas máquinas de bilhetes, que vemos nas estações de comboio e nas estações de autocarro onde podemos comprar bilhetes. Estes têm todos ecrãs tácteis. Os supermercados estão a implementar intensivamente quiosques e mecanismos de auto atendimento. Estes também são inacessíveis, porque todos eles se baseiam em terminais com ecrãs tácteis, que não são acessíveis. Todas estas questões estão a ser tratadas na Lei de Acessibilidade e vai ser interessante durante alguns anos, já que o período de implementação é bastante longo.

Jakob: [00:10:36] Se a memória não me falha o processo deve terminar idealmente na década de 2030. Acho que 2035 é o ano em que tudo tem que estar acessível. Assim, são cerca de 13 anos para chegar lá. E parte do motivo é que grande parte dessa tecnologia não existe e por isso os fabricantes realmente precisam de começar a pensar hoje. Bem, na verdade, ontem eles deveriam ter começado a pensar em como tornar os seus produtos acessíveis, porque isso vai ser necessário. Os fabricantes que fabricam esses terminais e dispositivos em breve serão bombardeados pelas lojas e depois as outras empresas que, como sabe, talvez forneçam esses terminais para lojas a seu pedido. Portanto, haverá todo um conjunto de novos padrões, novas regras também nessa frente. Assim, tecnicamente, vai ser muito interessante. Estou bastante entusiasmando para ver o que vai acontecer. A lei não é a ideal no sentido em que deixou de fora algumas coisas. Existem algumas exceções como os transportes. Os transportes urbanos não estão totalmente abrangidos. Existem terminais dentro dos transportes como sabemos, há alguns ecrãs de informação ou coisas assim nos comboios. Esses geralmente não precisam de estar acessíveis. Portanto, existem algumas exceções que esperamos que sejam alteradas em breve. Mas de momento, se em teoria estou realmente entusiasmado com o que está para vir, espero que isso se reflita também no mundo prático.

Neven: [00:12:12] Obrigada, mas, Bruno, quais são as suas expectativas em relação ao desenvolvimento recente e como acha que a Lei de Acessibilidade pode ser usada para fazer alterações na Croácia, por exemplo?

Bruno: [00:12:26] Bem, eu sou um cético por defeito e por isso tenho expectativas bastante baixas por experiência pessoal, mas tenho que concordar com tudo o que disse o Jakob. Porque precisamos de algum tipo de regulamentação, algum tipo de imposição para realmente obrigar toda a gente a começar a considerar a acessibilidade. Nós temos os mesmos problemas que o Jakob referiu. A maioria das coisas são inacessíveis. Os transportes públicos são apenas semi-acessíveis e falamos de Zagreb, a capital. E isso é apenas durante um período de tempo, não durante o tempo todo. E estamos a falar somente dos elétricos, que circulam na cidade, e alguns autocarros locais. Numa intervenção significativa, realmente. Por isso eu acho que é bastante necessário e bem, eu espero que seja. Será bem melhor do que a acessibilidade do sítio eletrónico da Comissão Europeia. Assim, espero que não vejamos algo semelhante onde uma coisa está a ser “prégada” e outra está a ser praticada. Preocupo-me sempre com a legislação e com uma espécie de diretiva de legislação, ou qualquer coisa assim, já que tende a ser bastante vaga. E Jakob vai-se recordar que quando participámos num dos webinars realizados por uma determinada empresa, eu fiz a pergunta por que é que o apresentador achava que a Diretiva de Acessibilidade da Web era interpretada de forma tão diferente entre os países. Foi porque era tão vaga ou porque as instituições responsáveis estavam mal equipadas para lidar com isso? E creio que a resposta seja um pouco ambos os casos. E, na realidade, o apresentador disse que eles pensavam que não devemos ser muito prescritivos com certas diretrizes e legislação, o que é parcialmente verdade porque é muito difícil definir os recursos exatos que um determinado produto precisa de ter, para além de ser amplo o suficiente porque não podemos prever o que será inventado, o que será criado e colocado no mercado. Mas, por outro lado, o argumento que a pessoa referiu foi esse e é um exemplo para sítios eletrónicos.

Bruno: [00:14:47] Assim o que eles referiram ser um bom sítio eletrónico num país não significa necessariamente que seja um bom sítio eletrónico noutro país, o que, sobre a deficiência visual eu tenho que discordar plenamente, porque penso que certas coisas podem ser definidas de forma bastante rigorosa, restrita e precisa em relação à deficiência visual. Assim, podemos dizer que se um determinado sítio eletrónico ou plataforma web de um produto, não tiver áudio ou não for acessível através de nenhum leitor de ecrã de forma significativa, não será um bom sítio eletrónico em nenhum país. Isto é relativamente universal, penso eu e tenho expectativas face à recente mudança que observei no mercado. Quero dizer com isso que existem certas empresas, empresas privadas que se estão a criar e a especializar em certos tipos de acessibilidade, fornecendo certificados e outros serviços. Espero que essa mudança leve o resto do mercado a realmente considerar, ok, isto seria uma boa (estratégia de) RP Poderíamos usar isto e aquilo e reunir as melhorias de acessibilidade juntamente com isso. Porque, quero dizer, tivemos alguns saltos em acessibilidade nos últimos anos porque, por exemplo, os protetores de ecrã escuros tornaram-se comuns no design. Existem novas tendências no design, design universal, que ajudaram muito a acessibilidade. Por isso eu espero que alguma coisa destas aconteça aqui, embora eu seja um pouco cético, como disse, talvez muito mais do que um pouco. Mas nós, enquanto união dos cegos croatas, estamos realmente a tentar entrar em contato com as instituições responsáveis, tentando estabelecer relações com o governo para realmente começar brevemente a sua implementação e melhorar também outros aspetos.

Jakob: [00:16:55] Assim, eu realmente concordo consigo sobre o tema do conhecimento, e acho que é um bom momento para falarmos sobre a Diretiva de Acessibilidade da Web. Acho que uma das razões para não ter funcionado tão bem é o baixíssimo conhecimento sobre a acessibilidade e a forma como as pessoas com deficiência utilizam as tecnologias de apoio e o conhecimento entre os desenvolvedores ser bastante baixo. E acho que estou com medo e tudo é exatamente quase inexistente, infelizmente. Mas temo que estejamos a criar o mesmo problema com a Lei de Acessibilidade. Ou seja, se uma pessoa vai ser um fabricante de terminais ou uma empresa de telecomunicações ou qualquer outra coisa, ela ainda não o sabe fazer. Portanto, acho importante que as organizações dos cegos também atinjam o seu conhecimento. E isso também foi mencionado que precisamos de mais especialistas em acessibilidade neste campo, porque a necessidade vai crescer exponencial e continuamente por causa destas novas regulamentações.

Bruno: [00:18:03] Por isso a formação é constantemente necessária, porque precisamos de formar novos potenciais especialistas em acessibilidade. Uma pessoa não pode simplesmente, dizer: sabe, eu sou um tipo cego que utiliza um leitor de ecrã. Sou especialista em acessibilidade. Não é assim que funciona, infelizmente. Acho que estaríamos numa fase muito melhor se tivesse funcionado dessa maneira. Mas, e também, precisamos, como disse, precisamos de formar desenvolvedores, precisamos de formar, ensinar a todos basicamente a um público mais amplo, sabe, ao público em geral porque é que isto é importante. Numa das suas mesas redondas, passei a minha apresentação inteira a explicar a todos por que é que saltar o conteúdo é crucial para navegar em qualquer sítio eletrónico, por exemplo. E como vimos no relatório de acessibilidade, acho que o Jakob estará bastante familiarizado com isso, a navegação foi referida como o principal problema que as pessoas têm com qualquer tipo de sítio eletrónico, o que não é surpreendente para quem está nesse campo. A questão é como eu disse, a imprecisão é um grande problema, e acho que não estudei a lei em si. Eu não tive a oportunidade de a estudar completamente, mas tenho a certeza que me pode corrigir nesta questão. Espero estar errado. Mas há alguma menção à localização como um recurso de acessibilidade para que qualquer produto precise de ser localizado no idioma nativo? Porque a localização é um dos fatores-chave para realmente tornar algo acessível ao público mais amplo. Porque, como sabe, eu sei inglês. O Jakob sabe inglês, mas nem todo a gente sabe, e nem toda a gente precisa.

Never: [00:19:49] Tem alguma resposta para isso ou?

Jakob: [00:19:52] Bem, tanto quanto sei, a lei não contém nada que mencione a localização. E certamente, por exemplo, a Estónia está a assumir a lei com uma Lei de Acessibilidade. Infelizmente, a Lei de Acessibilidade é basicamente como que uma transposição da lei para o sistema legislativo estoniano, e isso também não contém nada que mencione a localização, o que na minha opinião é mau, porque muitos desses dispositivos falam em inglês. Podemos encontrar muitos sintetizadores de voz em inglês. Mas não em estoniano. É uma língua com poucos utilizadores, precisamos de pensar nisso.

Bruno: [00:20:36] Assim, como eu disse, este é um recurso muitas vezes esquecido a par com a acessibilidade porque, como todos sabemos, quero dizer, os preços de qualquer tipo de ajudas técnicas de acessibilidade são bastante ridículos, pelo menos aqui na Croácia, e apenas algumas delas são subsidiadas. Na verdade, uma pessoa pode conseguir qualquer um. E, portanto, a acessibilidade e a localização são provavelmente os dois requisitos de ponto de partida para a acessibilidade de qualquer produto ou serviço. Assim, se eu não falar o idioma que o dispositivo fala, não posso comprá-lo e não vou utilizá-lo. E quando eliminamos…

Neven: [00:21:13] Desculpe mas posso interrompê-lo? Posso-lhe fazer uma pergunta? Falámos sobre o nível de conhecimento e mencionou que a formação era uma dessas questões que era importante. Eu só gostava de saber se tem alguma outra solução para resolver a falta de conhecimento entre os prestadores de serviços. E isto porque, como ambos referem, esta é uma questão chave.

Bruno: [00:21:41] Então, organizamos palestras e gostamos de painéis públicos, apresentações, educação, todo o tipo de divulgações para diferentes perfis de pessoas. Assim, profissionais, como por exemplo, equipas médicas, nós não temos nada específico para desenvolvedores, mas fazemos, eu pessoalmente participo em qualquer coisa que se relacione com a tecnologia. Assim, tentamos alcançar um público mais amplo por esta via. Assim, basicamente integramo-nos em alguns eventos que seriam amplamente visitados porque, como alguém referiu numa das outras conferências mencionadas, parece que o público que os participantes de qualquer tipo de painel de acessibilidade ou eventos desse tipo parecem ser sempre, sabe, as mesmas poucas pessoas. Assim não estamos a chegar suficientemente longe. E eu sei que tem havido debates e algumas formações de recursos que são gratuitos e alguns são pagos, foram e estão a ser realmente criados para desenvolvedores, por exemplo, e isso é algo que podemos fazer. Assim podemos criar recursos. Talvez possamos fazer vídeos educativos. Bem, é basicamente isso, quero dizer, tivemos várias empresas, na verdade um prestador de telecomunicações. Houve apenas uma única pessoa da empresa de telecomunicações realmente interessada que nos perguntou como é que eles poderiam tornar as contas telefónicas e outras contas dos seus serviços mais acessíveis às pessoas cegas. E eles ponderaram, transcrevê-los em braille e coisas desse género, o que era inútil, mas foi ótimo que eles realmente tivessem mostrado algum interesse.

Neven: [00:23:27] Então pelo que entendo, a Associação dos Cegos e Amblíopes da Croácia desempenha um papel fundamental nisso.

Bruno: [00:23:38] Desculpe, apenas uma pequena correção, é uma união dos cegos, apenas dos cegos por enquanto. Infelizmente, as pessoas amblíopes são deixadas de fora, infelizmente, na Croácia.

Neven: [00:23:47] Correto. Correto. Muito obrigado por isso. Agora, Jakob, falando sobre a falta de conhecimento entre os prestadores de serviço. Quero dizer, qual é a sua opinião sobre como podemos tentar resolver esta lacuna?

Jakob: [00:24:06] Acho que uma das coisas é que precisamos de mostrar os benefícios dos recursos de acessibilidade a mais grupos de pessoas. O equívoco da acessibilidade hoje é que os recursos de acessibilidade são necessários apenas para as pessoas com deficiência, mas não é assim. E em primeiro lugar, não definimos realmente qual é a definição de pessoa com deficiência. Acho que também precisamos de nos concentrar mais se fizermos essas mudanças, que beneficiarão não apenas os utilizadores de leitores de ecrã, mas talvez pessoas idosas ou pessoas … ou até mesmo se tornarmos os sítios eletrónicos mais simples ou as apps mais fáceis de ler ou utilizar. Assim, não são apenas as pessoas com baixa visão que beneficiam disso, mas também pessoas idosas, crianças, pessoas que utilizam o dispositivo apenas com uma mão, que o estão a utilizar num carro ou autocarro exatamente com pressa ou cansadas, etc. Por isso, penso que precisamos de enfatizar mais esses valores em várias áreas para dar a entender de que não é apenas um pequeno grupo-alvo porque, infelizmente, quando falamos do setor privado, muitos deles começarão como sabe, a falar de números. Quanto gastamos, como sabe, aquelas dezenas ou centenas de horas de desenvolvimento para a acessibilidade, qual é o nosso ganho, quantos utilizadores vamos angariar? Sabe, quanto é que eles vão pagar? Essas são as perguntas que realmente não devem fazer, porque sabe que, idealmente, gostaria que o seu produto fosse tão utilizado quanto possível.

Jakob: [00:25:45] Mas esta é uma das áreas em que acho que muitas pessoas beneficiariam porque vimos exemplos em que serviços acessíveis estão a ser mais utilizados pelo grande público, ou preferidos pelo público em geral porque são utilizáveis. E muitas vezes gosto de mostrar este exemplo da pirâmide em que as pessoas com deficiência visual ou pessoas com deficiência geralmente estão no topo com as maiores necessidades de acessibilidade, mas mais abaixo, nos outros grupos de utilizadores, a necessidade também existe. Pode ser menor, mas a necessidade existe e nem toda a gente perceberia isso ou não. Toda a gente iria reclamar disso. Mas se questionar as pessoas especificamente sobre algum serviço que não é acessível, concluirá que elas reclamarão sobre muitas coisas que também são problemas para os utilizadores com deficiência. Por isso, acho que os benefícios mais abrangentes da acessibilidade também devem ser enfatizados durante essas formações e reuniões, etc.

Bruno: [00:26:53] Sim, é o que realmente fazemos. E é uma grande questão que levantou, na verdade. Por isso, talvez o lema coletivo de todas as associações de cegos ou do movimento em geral possa ser acessibilidade é igual a usabilidade, porque nunca sabemos quando é que um recurso de acessibilidade nos pode ser útil. Quero dizer, um exemplo que não tem nada a ver com deficiência visual ou qualquer tipo de incapacidade visual é que não sei se notou nos carros modernos, especialmente híbridos, tivemos vários desses que vocês têm, sabe, o modo de carro num telefone realmente torna tudo maior, menos ícones para que você se possa concentrar na estrada. Mas agora com todos os tipos de estatísticas e ícones e tudo o que está a ser amontoado em pequenos ecrãs no sistema de *infotenimento*, e precisamos de prestar bastante atenção ao que está no ecrã e perdemos a concentração na estrada. E isso é algo que também pode ser considerado como uma acessibilidade reduzida porque está a colocar-nos a todos em risco.

Neven: [00:28:04] Bem, vocês os dois estão a focar na verdade um termo, que às vezes é utilizado, e a que chamamos design universal. Mas esse pode ser um caminho a seguir, não é, porque estamos a chegar ao fim do nosso podcast…podia falar-nos um pouco mais sobre o design universal e como acha que isso poderia ser algo que poderia criar possibilidades para o futuro deles?

Jakob: [00:28:29] É um pouco sobreutilizado, na minha opinião. Toda a gente gosta de utilizar a palavra design universal, mas ela está a ser implementada com menos frequência. Mas, em termos gerais, o design universal seria um design de produtos onde, como sabe, o design consideraria as necessidades de todos. E isso é, como sabe, uma definição ideal, que em muitos casos não pode ser implementada na prática. Daí, como sabe, há alguns conflitos, mas podemos fazer muito. Por exemplo, uma forma, como sabe, de fazer design universal é não estragar as coisas que estão a funcionar. E sabe, o exemplo dos carros é muito bom. E eu colocaria outro exemplo a partir daí. O novo Mercedes, que saiu no ano passado, tem um painel de ecrã táctil inteiro como se tivesse um enorme ecrã táctil. Não tem botões. Qual é a maior reclamação nos comentários? Que é difícil utilizar o ecrã enquanto se conduz porque não se pode, como sabe, as pessoas estão acostumadas, como sabe, a colocar a mão no mostrador, a girar o mostrador. Ficamos com a temperatura mais quente ou o volume mais alto. Mas agora uma pessoa tem de olhar para os botões, mas tem de ver onde vai tocar e obviamente como se fosse um problema de acessibilidade também, porque quando se é cego, por exemplo como passageiro, não seria capaz de fazer isso.

Jakob: [00:30:02] Por isso eu acho que é um exemplo perfeito quando estamos a tentar reparar coisas que não estão avariadas. E o outro exemplo são estes terminais de pagamento. Eu não faço ideia. Por que é que precisamos de terminais de pagamento com ecrã tátil? Quero dizer, eu não mostraria nada mais do que o teclado: um, dois, três, quarto, cinco, seis, sete, oito, nove, zero. Isto é o que precisamos. E ok, um benefício de que já ouvi falar é que eles são fáceis de limpar. Pergunto-me como é que eles fazem os cálculos, quanto tempo ganham quando têm um terminal com ecrã táctil versus um terminal com botões? Quanto tempo eles ganham não os limpando? Então basicamente é o quê? O que quero dizer é que acho que a primeira coisa quando se pensa em projetar alguma coisa é o que funciona e o que não funciona e por que é que queremos mudar? E se concluímos que parece bom, então realmente precisamos de pensar novamente.

Neven: [00:30:55] Vocês foram fantásticos. Estou muito feliz por terem dedicado o vosso tempo para participar no podcast de hoje, porque agora nós chegámos ao fim. Quero agradecer a todos por ouvirem o podcast de reportagem sobre os direitos. Este programa faz parte do projeto europeu PARVIS, e é coordenado pela União Europeia de Cegos, a Associação Sueca de Deficientes Visuais e a Eye Association dos Países Baixos. O projeto é apoiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia. Ficou com mais curiosidade para falar sobre estes assuntos ou quem sabe conversar com os nossos convidados? Bem, está convidado para entrar em contacto conosco. Pode encontrar os detalhes dos contactos nas notas do programa. Muito obrigado. Obrigado também a Emil Cornelisse, que é o nosso técnico de som. E o próximo episódio do seu podcast está planeado para ser exibido dentro de cerca de dois meses. Por isso não se esqueça de nos subscrever na sua app de podcasts, ou talvez nos encontre no sítio eletrónico da EBU. Assim desejamos-lhe tudo de bom e até a próxima. Adeus.

Locutora1: [00:32:19] Este podcast foi apoiado pelo Programa Direitos, Igualdade e Cidadania da União Europeia.